IN VERBIS: E O VERBO FEZ-SE CARNE

RESUMO

A *In Verbis* é, hoje, a mais tradicional revista jurídica do Rio Grande do Norte. Foi antecedida por outras importantes publicações, que ganharam a imortalidade na história do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN -, como "O Porrete". Surgiu em 1995 e, apesar das dificuldades que enfrentou em mais de quinze anos de vida, conseguiu manter-se e até cresceu, atingindo atualmente um elevado padrão de qualidade. Esse sucesso se deve, certamente, ao trabalho desenvolvido pelos membros da Comissão Editorial que, em conjunto com o professor coordenador, organiza todo o procedimento para a publicação da Revista, desde a divulgação do Edital convocando os interessados em escrever artigos, passando pela fase de seleção formal e material - esta realizada pelo Conselho Editorial -, até a noite de lançamento do periódico.

Palavras-chave: *In Verbis*. Revista jurídica. Qualidade. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Poucas coisas são mais difíceis que escrever um artigo para a prestigiada Revista Jurídica *In Verbis* contando a própria história do periódico. Mas a tarefa, embora demande grande responsabilidade, não é ingrata.

Assim, *se a tanto me ajudar o engenho e a arte*, como disse Camões, ao iniciar a narrativa épica do povo lusitano, o objetivo deste artigo, que é expor um pouco da história e refletir sobre a importância da *In Verbis* para o estudo do Direito no Rio Grande do Norte, será alcançado.

2 O INÍCIO DE TUDO

Até por razões lógicas, é preciso iniciar a narrativa partindo da instalação do Curso de Direito no Estado, fato antecedente e que serviu de sustentáculo para o surgimento da Revista.

A Faculdade de Direito de Natal foi fundada em 1949, mas só foi efetivamente instalada e autorizada em 1954 com o decreto federal n.º 36.387, de 25 de outubro, e o primeiro vestibular só ocorreu no ano seguinte, quando aconteceu o início das atividades letivas.

Naquela época, o processo seletivo era bem diferente de hoje, contando com a avaliação por meio de uma banca, que realizava algo como uma sabatina com os candidatos. O importante, no entanto, era que a seleção funciona e a prova disso está nos grandes nomes que faziam parte da primeira turma, como Zila da Costa Mamede, Ivan Maciel de Andrade e Enélio Lima Petrovich.

Na verdade, a história de sucessos do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN - não poderia ser diferente, já que cada década de funcionamento foi marcada por uma intensa agitação, envolvimento e produção dos alunos, fazendo parecer que esse é um caso de predestinação, algo, aliás, antevisto pelos colegas da secular Universidade de Salamanca, na Espanha, que enviaram uma homenagem especial à Faculdade de Direito de Natal, que naquele momento estava nascendo:

> RECTOR ET MAGISTRI UNIVERSITATIS STUDII SALAMANTINI PRAEFECTO ET MAGISTRIS ACHOLAE IURIS NATALIENSIS
> NASCENTEM renascens Nataliensem Iuris Scholam uetus Studium Salamantinum saluere iubet et gaudere iuuentute sua.
> Quod accepi, tibi tradidi. Quod serui, quod colui, in teseminum uis fructibus noscetur; quid Graecia ualuerit, quid sit Europa nostra, tua America dicet.
> Tu ergo, Natalis Schola, mater spei, da rursus nobis, quod potes, inexperientiam tuam, da rursus nobis corpus. Si uiuendum est nobis, in te uiuemus.
> Nunc tibi quotidis scriptae leges foederumque genera genticumque iura, misera amoris remedia, pellengenda disputanda sunt: tu autem ua esse iura memento Socratis et Christi uerb.
> At ista omnia, na tum quidem, cum et necessario tractanda erunt, grata futura: primordiis altem remoueantur ac tempus tuum natale natiua perfundas lastitia.
> Omen sit tibi Natalis tuas nomen.
> Dabamus Salmanticas nonis nouembribus a. MCMLV[1] (GUANABARA, 1988, p 39-40)

A citação está em latim porque foi escrita originariamente dessa forma e o pergaminho com a mensagem está exposto na sala da Coordenação do Curso.

Outro exemplo do ativismo do corpo discente pode ser encontrado em 1957, quando houve a indevida intromissão do então governador Dinarte Mariz nas nomeações de

---

[1] Tradução de Gileno Guanabara: "O REITOR E PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA SAÚDAM O DIRETOR E PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO DE NATAL".
A vetusta Universidade de Salamanca, nesta hora renascente, saúda a nascente Escola de Direito de Natal e se alegra, pelo que possa significar para a evolução do espírito humano, a força da juventude. O que recebi, te transmiti. O que juntei e cultivei em ti desabrochará em frutos, comprovando a força das sementes; quanto valeu a Grécia, o que signifique a nossa Europa, proclamará, amanhã, a tua América. Brinda-nos, pois, Escola de Natal, mãe da esperança, em troca, com o que está ao teu alcance, confia-nos a tua inexperiência, entrega-nos um novo corpo. Se nos tocar viver, é em ti que viveremos. Será missão tua, de hoje em diante, o estudo e a discussão quotidiana dos direitos dos homens, em suas mais diversas modalidades; Lembra-te, sempre, porém, de que o geral será a harmonização dos princípios de Sócrates com as palavras de Cristo. Tais questões, entretanto, mesmo quando por força das circunstâncias constituam tema de debates, não são das mais gratas: que, ao menos nesta manhã de tua inexperiência, sejam contornadas para que possa teu berço inundar-se com as alegrias da infância. Seja-te de bom angúrio o teu nome NATAL. Salamaca, 5 de novembro de 1955".

professores para o Curso de Direito. Os alunos ficaram revoltados com o ato arbitrário do Chefe do Poder Executivo Estadual e exigiram a realização de um concurso para a seleção dos professores, decidindo que até a resolução do problema o corpo discente permaneceria em greve. Após vários dias de protestos, que paralisaram a Faculdade, o governo cedeu e exonerou o professor que havia sido nomeado indevidamente, decidindo iniciar processo seletivo para docentes. O evento ficou marcado na história do Curso de Direito da UFRN porque foi nessa época que surgiu o lema de resistência ainda hoje utilizado pelo Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti. A famosa frase foi assim grafada no bronze para registrar o momento vivido naquele tempo: "Até que tudo cesse, nós não cessaremos. Sob esse lema, durante quinze dias, aqui se formou resistência. Desta casa saiu a mocidade para combater, na praça pública, a interferência da política nas questões do ensino" (Guanabara, 1988, p 55).

Outros fatos que remetem ao começo da Faculdade de Direito poderiam ser aqui rememorados. Todavia, é melhor centrar a abordagem na parte que mais interessa e passar a descrever o surgimento dos periódicos que circularam no Curso nesses mais de 50 anos.

2.1 Antecedentes

Utilizando-se da expressão comum no processo penal, é possível afirmar que a *In Verbis* tem bons antecedentes.

O desejo de criar uma publicação para divulgar o pensamento dos alunos do Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sempre existiu e, em alguns momentos da história do mais tradicional curso do Estado, foi bem sucedida.

A primeira publicação que se tem registro foi o jornal "Tribuna Acadêmica", lançada em 1956, e que destacava, desde seu Editorial, a independência política quanto às questões que aconteciam naquela época no Estado e no país. O periódico serviu como meio para discussões de grande relevância, como a questão sobre o monopólio estatal do petróleo e a Lei de Imprensa, além de outros debates mais "simples" como a obrigatoriedade do comparecimento às aulas da Faculdade vestindo terno e gravata. Dentre os que escreveram para o jornal, é possível citar os nomes de Berillo Wanderley, José Daniel Diniz, Carlos Antônio Varella Barca e Eider Furtado.[2]

[2] Berilo Wanderley foi um grande poeta potiguar, escrevendo vários textos que marcaram a literatura produzida no Estado. Além disso, Berilo Wanderley também se destacou como jornalista, o que levou o Centro Acadêmico do Curso de Jornalismo a adotar seu nome. Eider Furtado, um dos mais renomados advogados do Rio Grande do Norte, foi aluno da primeira turma da Faculdade de Direito e estagiou com o igualmente notável advogado Hélio Galvão. Ele também foi professor do Curso e em 2004 lançou sua biografia em forma de livro, que recebeu o título de "Audiência de um Tempo Vivido", com interessantes histórias do mundo jurídico potiguar, além de outras narrativas.

Também havia "O Porrete", uma publicação com um estilo irreverente e que circulava de maneira discreta nos corredores da Faculdade da Ribeira. Segundo conta Gileno Guanabara (1988), a distribuição do jornal acontecia cedo, antes do início das aulas, quando os autores aproveitavam para deixar o periódico sobre as cadeiras dos estudantes. A autoria da publicação sempre foi um mistério e até hoje não se sabe os nomes dos responsáveis pelo conhecido jornal.

Outra tentativa de divulgação foi por meio do jornal mural "O Diálogo", que iniciou suas atividades em 1967. Tratava-se de um impresso, mimeografado, que era afixado em um quadro revestido de tecido verde, montando com o apoio financeiro do inesquecível professor Otto de Brito Guerra, e que foi colocado na entrada do prédio da antiga Faculdade da Ribeira. O periódico divulgava poesias, crônicas e até charges e era publicado às terças-feiras.

2.2 A energia fundamental

Ainda será escrita, e com muita competência, a história do surgimento da *In Verbis*.

Atualmente há pouca documentação sobre a idéia de lançar uma revista jurídica para o Curso de Direito da UFRN na década de 1990. Como se notou, muitas tentativas foram feitas antes, mas nenhuma conseguiu suportar o fardo do tempo.

Assim, a publicação de uma revista jurídica serviria para dar espaço à produção científica dos alunos e de divulgação do pensamento, mas que constituía um grande desafio e poucos tinham coragem para enfretá-lo. Todavia, muitas surpresas podem acontecer em um ambiente universitário e, dessa forma, oito idealistas se juntaram em torno dessa luta e foi assim que surgiu, em 1995, a Revista Jurídica *In Verbis*.

Para relatar melhor esses primeiros estágios do periódico, cabe citar aqui o Editorial da edição comemorativa dos dez anos, evento que será abordada adiante, em que a Comissão relembra com mais autoridade alguns fatos importantes relacionados à vida da Revista:

> Mas, voltando para nossa história, (e quanta história!), lembramos agora da 1ª *In Verbis* lançada de improviso, a base de fotocópias, restrita a uma única turma do curso da UFRN. Cabe aqui lembrar a histórica e pioneira Comissão Editorial: *Caio César Marques Bezerra, Eduardo Medeiros Cavalcanti, Emanoel Alcoforado, Fabiano André de Souza Medeiros, Fábio Barbalho Leite, Francisco Glauber Pessoa Alves, Marcus Aurélio de Freitas Barros e Kelps de Oliveira*, corajosos idealizadores de um projeto de sucesso, hoje, renomados profissionais. A restrição a poucos alunos, dada a repercussão que obteve o primeiro exemplar, não pode (felizmente) ser contida e, logo, alunos de todos os níveis já remetiam artigos à Comissão.
>
> Lembramos também da indexação internacional da Revista - já em seu terceiro número - o que motivou ainda mais à persecução pela elaboração de artigos cada vez mais qualitativos e quantitativos. Do primeiro *site*, feito quase que no improviso. Da doação da nossa sala pelo Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, no início de 1998, e

> a posterior reforma de 1999 que unificou os dois espaços, criando uma sala una, maior e mais adequada às necessidades das duas entidades, possibilitando uma maior otimização de ambos os trabalhos, sendo, até hoje, o nosso pequeno, porém aconchegante, espaço físico. De uma obscura fase de declínio, celeremente afastada por uma aguerrida Comissão, que lançou a dupla Revista nº. 9/10...Da primeira Revista Temática (Direito Administrativo, nº. 12)...Do prestígio que fez lotar todos os eventos de lançamento[...] (REVISTA JURÍDICA IN VERBIS, 2005, n. 18, p. 6) [grifos do autor].

Ainda sobre a comemoração do sucesso da primeira edição da Revista, segundo contam, o professor Jorge Ivan Cascudo Rodrigues doou um barril de chope que, certamente, foi bem utilizado.[3] O hoje procurador e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fabiano André de Souza Mendonça relatou que, logo após o lançamento, a nova preocupação com o número seguinte da Revista já surgiu. Afinal, tantos projetos anteriores falharam no prosseguimento das publicações que era razoável temer o mesmo fim para a *In Verbis*.[4] Mas apesar de tudo, como também disse o ilustre professor, "o verbo fez-se carne" e a revista se tornou o mais bem-sucedido projeto de publicação administrado por alunos da graduação no Estado, iniciando, em 2011, o seu 16º ano de existência.

Evidente que, em toda essa história, a *In Verbis* enfrentou muitas adversidades. Algumas revistas foram publicadas como edição dupla e, em alguns momentos, houve quebra na periodicidade. Tudo isso, evidentemente, foi resultado dos inúmeros problemas que envolvem a realização de um periódico preocupado com a qualidade de seus trabalhos. Não é necessário lembrar que as instituições de ensino superior sofrem com a ausência de estrutura para oferecer uma boa educação neste país. Assim, a falta de professores no quadro efetivo da universidade, bem como a inexistência de uma política de incentivo aos que se dedicam a projetos dessa natureza, além de outros problemas, como os de ordem financeira, corroem até as melhores idéias.

Sem dúvida, uma prova importante da maturidade atingida pela *In Verbis* e por seus organizadores foi o evento comemorativo dos dez anos da Revista, celebrado em conjunto com os cinqüenta anos do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, os cinco anos da Simulação de Organizações Internacionais e o nascimento da Simulação de Tribunais Constitucionais, já que, por coincidência, o ano de 2005 marcava todas essas iniciativas.

O evento foi bastante planejado, mobilizando toda a Comissão Editorial, que entrou em contato com renomados doutrinadores na busca pelos palestrantes, tendo obtido sucesso em alguns casos. O convite para participar da comemoração foi dirigido a todos os Ministros

---

[3] Informação verbal extraída do vídeo "Relatos inverbianos: do sonho à consolidação", elaborado em comemoração ao aniversário de dez anos da Revista.

[4] Informação verbal extraída do vídeo "Relatos inverbianos: do sonho à consolidação".

do Supremo Tribunal Federal, que, em resposta, enviaram ofícios e e-mails parabenizando a Revista, merecendo destaque o fato de que o decano da Corte, Ministro Sepúlveda Pertence, confirmou a presença no evento e depois telefonou pessoalmente para a organização explicando que não poderia mais vir a Natal, mas que considerava de grande relevância a existência de uma revista como a *In Verbis* no meio acadêmico. O mesmo aconteceu com a atual Ministra Cármen Lúcia, que naquela época ocupada o cargo de Procurador do Estado de Minas Gerais. Mesmo assim, o evento foi extraordinário, reunindo grandes personalidades do direito no Estado, como os juízes Ricardo Tinoco e Francisco Barros Dias e os professores Vladimir da Rocha França e Paulo Lopo Saraiva, e de outras unidades da Federação, como Ivo Dantas e Sylvio Motta, que ficaram impressionados com a seriedade do trabalho realizado pela *In Verbis* na divulgação da cultura jurídica no Rio Grande do Norte.

Também foi elaborado um excelente documentário sobre a Revista, envolvendo vários membros-fundadores, sendo exibido no dia de abertura do evento.

A imprensa realizou a cobertura do evento, especialmente a Rádio Justiça, emissora oficial do Poder Judiciário, com a divulgação do histórico da *In Verbis*.

3 O FUNCIONAMENTO DA REVISTA

Para que seu conteúdo tenha ampla aceitação no meio científico, a Revista Jurídica *In Verbis* segue um rígido procedimento para escolher os artigos que serão publicados.

Aliás, antes de prosseguir, é interessante dizer que a demonstração da qualidade dos artigos está no seu uso como fonte de pesquisa e até de citação direta em decisões judicias, como aconteceu com no julgamento de uma apelação cível pelo Tribunal de Justiça do Amapá, em que consta a transcrição de trecho de um artigo publicado no primeira edição da Revista, da autoria do então acadêmico Vladimir da Rocha França sobre a função social da propriedade na Constituição Federal[5].

Os trabalhos são coordenados por um professor do Curso de Direito da UFRN. Atualmente essa tarefa é exercida pelo professor Xisto Tiago de Medeiros Neto. É possível acreditar, sem precisar temer a hipótese de erro, que a razão para a escolha desse docente para a tarefa foi a grande competência apresentada por ele na cátedra e o fato de sempre estar disponível para atender cordialmente os pedidos de ajuda de qualquer aluno.

---

[5] TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ. Apel. Cível n° 1.092/04. Câm. Única. Rel. Des. Mello Castro. j. 07/02/2006.

Além do coordenador, a *In Verbis* é constituída pela Comissão Editorial e pelo Conselho Editorial. A primeira, composta por alunos de vários períodos, é encarregada de produzir a Revista. Os seus membros são selecionados por um processo sério, antecedido pela divulgação de Edital, e, após a aprovação, passam um período como colaboradores. Já o Conselho Editorial é integrado, ordinariamente, por docentes, podendo variar segundo os temas da Revista ou a disponibilidade dos professores. Esse Conselho, como será esclarecido, é responsável pela avaliação material dos artigos.

A atual periodicidade da Revista é semestral, alternando-se as edições entre temas livres e vinculados, escolhidos pelo público. Assim, permite-se que os alunos, em um determinado semestre, possam se dedicar ao estudo e à produção de artigos em determinadas áreas do Direito, enquanto que em outro o corpo discente ficará livre para escrever sobre qualquer assunto jurídico. Nota-se, contudo, que predominam, tanto nos momentos de livre eleição do tema quanto nas edições vinculadas, os trabalhos da área do Direito Público.

3.1 Publicação do Edital

Seguindo o exemplo ditado pelo princípio da moralidade, a Comissão Editorial da In Verbis adotou como prática a publicação de Edital para divulgar a abertura do processo seletivo para os artigos que serão publicados na Revista. O Edital é afixado nos murais do setor de aulas I da UFRN e atualmente, com a revolução digital, também é divulgado na internet, por meio da página oficial da Revista.[6]

Como fim do prazo para a elaboração dos trabalho, a Comissão recolhe os artigos apresentados e inicia o trâmite interno da seleção.

3.2 As fases internas do processo seletivo

Internamente, o processo seletivo dos artigos que serão publicados na *In Verbis* possui duas fases. A primeira é dedicada à verificação do cumprimento de determinadas regras de formatação, sendo chamada de Seleção Formal, realizada pela própria Comissão, que observa se os trabalhos submetidos estão cumprindo o que dispõe o Edital. Já a Seleção Material está relacionada ao conteúdo do artigo, conforme será melhor explicado em outro tópico.

3.2.1 Selecão Formal

[6]O endereço eletrônico da revista é www.inverbis.com.br.

O último Edital publicado, que "dispõe sobre as regras para seleção dos artigos que comporão a trigésima edição da Revista Jurídica *In Verbis*", seguindo a tradição, faz expressa referência às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT –, entidade responsável, dentre outras atribuições, por editar regras que garantam a padronização de textos e publicações.[7] Cabe enfatizar que a *In Verbis*, quanto às normas de formatação, sempre seguiu os critérios da referida entidade, garantindo o caráter científico da Revista.

Em seguida, os títulos dos artigos aprovados nesta Seleção é divulgado pela Comissão e os trabalhos avançam para a etapa seguinte.

3.2.2 Seleção Material

Seguindo o exemplo de outras grandes revistas jurídicas, a Seleção Material é realizada pelo Conselho Editorial, composto, em sua maioria, por professores do Curso de Direito da UFRN.

Cada membro do referido Conselho recebe alguns artigos e, após analisá-los, preenche uma ficha de avaliação, com campos para assinar e justificar.[8]

Vários critérios pesam na avaliacão, como a realização de uma boa pesquisa sobre o tema, envolvendo, quando possível, a doutrina, a legislação e a jurisprudência, além da boa construção do texto em si.

Com a devolução dos artigos e das fichas pelos membros do Conselho Editorial, a Comissão realiza o trabalho de classificar os artigos e divulgar o resultado.

3.3 A preparação da revista e evento de lançamento

Além de dar andamento à seleção dos trabalhos, a Comissão da *In Verbis* também precisa cuidar da publicação em si, que inclui a diagramação e a impressão do periódico.

Demonstrando seu vigor e como fruto da boa administração que sempre recebeu, a *In Verbis*, recentemente, conseguiu recursos e adquiriu uma impressora profissional, o que passou a permitir a impressão da Revista pela própria Comissão. Essa aquisição também serviu para melhorar a qualidade do trabalho final e a diminuição dos custos.

---

[7] Edital disponível no site da Revista.

[8] Alguns dos campos da ficha são: "O autor deste artigo de alguma maneira entrou em contato com o(a) senhor(a), de forma que seja possível a identificação do mesmo? "Na introdução, o plano e o propósito foram delineados adequadamente?"; "No desenvolvimento das idéias, o autor apresentou alguma informação inverídica?"; "Tendo o autor selecionado precedentes judiciais (caso o tema permita), os mesmos são atualizados e condizentes com o tema discutido?"; "O autor selecionou bibliografia adequada?" "O autor soube utilizar tais referências doutrinárias para subsidiar sua argumentação?".

Depois, é preciso organizar o lançamento da Revista, cuidando da inscrição dos alunos, da reserva do local para o evento, do contato com o palestrante e outras atividades correlatas.

Após o evento, segundo dita a tradição da *In Verbis* e como forma de agradecimento, os membros da Comissão Editorial convidam o palestrante para um jantar.

Um ponto importante para a continuidade e o bom trabalho desenvolvido pela *In Verbis*, assim como para todas as outras iniciativas do Curso de Direito da UFRN, é o apoio dado por certas pessoas e entidades públicas e privadas.

Mesmo com o fim do evento, os trabalhos da Comissão não param, pois é preciso entregar os certificados aos participantes e iniciar os preparativos para a próxima revista.

4 CONCLUSÕES

Todas as palavras utilizadas aqui poderiam ser sintetizadas em uma: a história da Revista Jurídica *In Verbis* é a transformação de uma boa idéia em um grande projeto, que se mantém graças ao esforço de muitos que se dedicam à sua realização.

É certo que, para um periódico construído sobre pilares tão fortes, o sucesso não é algo passageiro e será mantido por mais outras décadas.

REFERÊNCIAS

EDITAL: Processo seletivo de artigos para a 29ª edição. Disponível em: <http://www.inverbis.com.br/site2010/wp-content/uploads/2009/11/Edital-29.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2010.

FURTADO, Eider. **Audiência de um tempo vivido.** Natal: Edição do Autor, 2004.

GUANABARA, Gileno. **Faculdade de direito de Natal:** Lutas e Tradições - 1949 1973. Natal: RN Gráfica e Editora, 1988. p 39-40.

HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IN Verbis Digital. Natal: s. n., v. 1, 2007. 1 CD-ROM.

MONDARDO, Dilsa; ALVES, Elizete Lanzoni; SANTOS, Francisco Reis Dos (Org.). **Ensino jurídico interdisciplinar:** um novo horizonte para o direito. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2005.

RELATOS Inverbianos: do sonho à consolidação. Natal: s. n., 2007. 1 CD-ROM.

REVISTA Jurídica In Verbis. Natal: Servgráfica, n. 18, jan./jun. 2005. Semestral.

_____. Natal: s. n., n. 20, jul./dez. 2006. Semestral.

_____. Natal: s. n., n. 19, jan./jun. 2006. Semestral.

_____. Natal: s. n., n. 21, jan./jun. 2007. Semestral.

IN VERBIS: AND THE WORD TURNED INTO FLESH

ABSTRACT

The *In Verbis* magazine is nowadays the most traditional Law magazine of Rio Grande do Norte. It was preceded by other important publications that won the immortality in the history of the Law Course of the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN - such as O Porrete magazine. The first publication of the In Verbis magazine occurred in 1995 and, despite the difficulties that it has faced during its more than ten years of existence, this magazine has grown up and reached a very high standard of quality. Its success is due to the dedication and hard work done by the members of the Editorial Board, that, with the support of the teacher coordinator, organize all the procedures for the publication of the magazine – since the divulgation of the edict calling for persons interested in writing articles, the selection of the material - conducted by the Editorial Board – up to the journal´s launching night.

Keywords: *In Verbis*. Juridical magazine. Quality. Work.